

The background features several abstract blue line drawings. At the top, there are three separate curved lines, each with two solid blue dots. Below these, a larger, more complex line drawing curves across the middle of the page. In the lower-left quadrant, there are two circular motifs: one with a solid blue center and a dashed blue outer ring, and another similar one below it. The text is placed within these graphic elements.

**A pesquisa e o ensino em  
Arquivologia:**

**Perspectivas  
na era digital**

**Organizadores:**

Thiago Henrique Bragato Barros

Roberto Lopes dos Santos Jr

Gilberto Gomes Cândido

**THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS**  
**ROBERTO LOPES DOS SANTOS JUNIOR**  
**GILBERTO GOMES CÂNDIDO**  
**Organizadores**

**A PESQUISA E O ENSINO EM ARQUIVOLOGIA: PERSPECTIVAS NA ERA  
DIGITAL**



**BELÉM, PA**  
**2019**

© 2019 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos. Proibida a venda.

### **Comissão Organizadora**

Thiago Henrique Bragato Barros (Presidente)  
Robero Lopes dos Santos Jr  
Gilberto Gomes Cândido

### **Presidente da Comissão Científica**

Roberto Lopes dos Santos JR (UFPA)

### **Conselho Editorial/Comissão Científica**

Alzira Sá (UFBA)	Paulo Roberto Elian dos Santos (FioCruz)
Ana Maria Camargo (USP)	Priscila Gomes (UNIRIO)
André Malverdes (UFES)	Renato de Mattos (UFF)
Angelica Marques (UNB)	Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UNB)
Anna Carla de Almeida Mariz (UNIRIO)	Telma Campanha Carvalho (UNESP)
Clarissa Moreira dos Santos Schimidt (UFF)	Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)
Eliete Correia dos Santos (UEPB)	Welder Silva (UFMG)
Fernando de Assis Rodrigues (UFPA)	
Ivana Parrela (UFMG)	
Josemar Mello (UEPB)	
Luciana Heymann (FGV)	
Marcia Pazin (UNESP)	
Margarete Farias de Moares (UFES)	
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)	
Mariana Lousada (UNIRIO)	
Moises Rockembach (UFRGS)	
Natalia Tognoli (UFF)	

**Coordenação Editorial:** Thiago Henrique Bragato Barros, Glenda da Rocha Monteiro, Leticia Lima Sousa.

**Capa:** Máira Fernandes Alencar

**Revisão textual:** os autores

---

A pesquisa e o ensino da Arquivologia: perspectivas na era digital  
/ [Organizado por] Thiago Henrique Bragato Barros, Roberto Lopes dos Santos Junior, Gilberto Gomes Cândido. – Belém: Ed. da UFPA, 2019.  
324: il.

Livro eletrônico.  
978-85-61214-37-1 ISBN

Conteúdo: **Eixo 1:** A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um - **Eixo 2:** Tendências da preservação eletrônica e digital - **Eixo 3:** Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado – **Eixo 4:** Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea – **Eixo 5:** Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira.

1. Arquivologia 2. Documentos arquivísticos 3. Ensino de arquivologia I. Barros, Thiago Henrique Bragato, *org.* II. Santos Junior, Roberto Lopes, *org.* III. Cândido, Gilberto Gomes, *org.*

---

CDD – 020

Biblioteca Leticia Lima de Sousa – CRB2-1549

## PREFÁCIO

A Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), trata-se acima de tudo de um espaço de articulação científica, pedagógica e política da Arquivologia. Um espaço construído e conquistado por essa comunidade que, apresenta em sua sexta edição indícios de sua consolidação. Assim, desde seu primeiro encontro tem procurado, discutir, evidenciar e trabalhar os principais aspectos da pesquisa e do ensino em Arquivologia, mantendo em mais uma edição essa prática.

Nesse cenário, tem-se a realização do VI Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia na Universidade Federal do Pará, sob o tema “A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital” ocorrida em setembro de 2019, na cidade do Belém-PA, sendo o primeiro encontro de cunho acadêmico-científico realizado na região Norte do país na área de Arquivologia, o que representa um marco para área.

O tema concatenado pelos organizadores visou discutir perspectivas recentes da área digital no contexto do ensino e pesquisa, consolidando a Arquivologia em uma realidade focada em novos paradigmas informacionais e tecnológicos evidenciados em conceitos como “arquivística pós-custodial” e “Arquivística pós-moderna”, expandindo as visões gerenciais e históricas vigentes no campo desde a segunda metade do século vinte. Seja no âmbito teórico, profissional, mas, principalmente, no ensino e pesquisa, a Arquivologia busca novas metodologias, interpretações e abordagens que permitam sua constante renovação e adaptação a esse cenário complexo que, de forma incessante, desafia a área no atual cenário.

Ao longo dos trabalhos aqui publicados, é possível perceber, mais do que nunca, a presença das discussões no âmbito da pesquisa e do ensino, sinalizando a consolidação do motivo pela qual a REPARQ foi criada.

Agradecemos também aos apoios da CAPES, UFPA e Fadesp para a realização do evento.

Ao longo da leitura dos trabalhos convidamos todos a discussão, reflexão e aprimoramento das mais variadas questões em nosso campo de conhecimento.

**Thiago Henrique Bragato Barros**

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Pará

Novembro/2019

## SUMÁRIO

---

### *A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um*

Análise de domínio: um estudo nos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).....	9- 19
A identificação de funções e tipos documentais na Classificação de documentos de arquivo: o caso do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/FIOCRUZ .....	20- 29
Classificação, descrição e indexação em arquivos: diferenças e aproximações possíveis .....	30- 40
Informação, documentos, arquivos e repositórios: mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde .....	41- 48
Os arquivos pessoais na comunicação científica brasileira: um mapeamento dos encontros científicos nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação .....	49- 57
Inusitado, mas possível: estudo diplomático de recortes de jornal .....	58- 68
Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa .....	69- 79
A Gestão do Conhecimento e a Informação Arquivística: possíveis interseções .....	80- 90
A nova morfologia da Arquivologia no século XXI: o microscópio da justiça social dos arquivos, responsabilidade e democracia .....	91- 96

---

### *Tendências da preservação eletrônica e digital*

Diplomática Digital: uma nova abordagem? .....	98- 107
Identificando ligações entre o Records in Context e o Records Continuum: análise da multidimensionalidade comum aos modelos .....	108- 116

---

### *Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado*

Recomendações para a implantação do sistema de arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro .....	118- 127
Contribuições arquivísticas para a segurança do paciente .....	128- 135
Proteção aos documentos analógicos e digitais: a legislação e o caso do INSS .....	136- 146
A linguagem do indizível: contribuições para organização de acervos de dança .....	147- 156
Dimensões contextuais e requisitos que indicam a possibilidade de registro de informações pessoais nos documentos arquivísticos .....	157-172
Análise do Cenário Institucional e Arquivístico do Arquivo Público de Macaé: novas discussões para antigos problemas .....	173- 183

Instrumentos de classificação propostos pelo Conarq e pelo Senado Federal: uma análise comparativa a partir da produção documental .....	184- 194
--	----------

---

***Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea***

O ensino das disciplinas das áreas de Cultura, Memória e Patrimônio Cultural na Arquivologia: Um balanço de dez anos de experiência .....	196- 203
Arquivo e Educação: Diálogos e Possibilidades .....	204- 212
Presença de disciplinas sobre usuários nos cursos de Arquivologia brasileiros .....	213- 220

---

***Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira***

A Trajetória Histórico-Curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) .....	222- 232
A formação do profissional Arquivista e o ensino do tratamento de documentos fotográficos em arquivos .....	233- 242
A Educação à Distância e o Ensino na Arquivologia: Possibilidades e desafios na graduação ...	243- 250
Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos: uma análise a partir da visão dos egressos .....	251- 260
O Ensino em Arquivologia na perspectiva da era digital: O caso do curso de Arquivologia da UFES .....	261- 269
Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação em Arquivologia: relato de experiência de projeto integrado .....	270- 278
(Re)pensar o currículo: a experiência de revisão curricular do curso de Arquivologia da UFMG..	279- 288
Perfil acadêmico dos integrantes do grupo de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (EPARQ) A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa.....	289- 303
A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa .....	304- 314
Ensinando Paleografia no Século XXI: um relato de experiência .....	315- 325

---

# **A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um**

*Archival Research in the 21st Century*

---

# Os arquivos pessoais na comunicação científica brasileira: um mapeamento dos encontros científicos nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação

*Personal archives in Brazilian scientific communication: a mapping of scientific meetings in the areas of Archival Science and Information Science*

**Renato de Mattos (1), Adriana Arrojado (2), Natanael Vitor Sobral (3)**

(1) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF), Rua Tiradentes 148, Ingá - Niterói - RJ, renato\_mattos@id.uff.br. (2) adrianaarrojado@yahoo.com.br. (3) Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA), Av. Reitor Miguel Calmon, s/n, Vale do Canela, Salvador – BA, natanvsobral@gmail.com.

## Resumo

Nas últimas décadas, os conjuntos de documentos produzidos e acumulados por pessoas físicas assumiram um lugar de destaque na literatura arquivística brasileira. Em grande medida, o interesse que a temática desperta entre os arquivistas se fundamenta por suas especificidades teóricas e pela potencialidade informacional que os seus acervos oferecem aos estudiosos de diversas áreas. Com o objetivo de compreender o lugar dos arquivos pessoais no âmbito da Arquivologia e da Ciência da Informação, foram mapeados os trabalhos dedicados à temática apresentados em quatro encontros científicos brasileiros: Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) e a International Society for Knowledge Organization Brasil (ISKO-Brasil). Dentre os principais resultados obtidos se destacam o aumento no número de publicações relativas aos arquivos pessoais entre os anos de 2014 e 2018, bem como a identificação dos pesquisadores que mais produziram sobre o tema nos quatro eventos em análise. Por fim, cumpre destacar a necessidade de se ampliar a pesquisa empreendida de modo que encontros científicos de outras áreas sejam igualmente objeto de análise em vistas à identificação dos trabalhos publicados relativos aos arquivos pessoais.

**Palavras-chave:** Arquivos pessoais; Encontros científicos; Arquivologia; Ciência da Informação.

## Abstract

In the last decades, the sets of documents produced and accumulated by natural persons have taken a prominent place in the Brazilian archival literature. To a large extent, the interest aroused by the subject among archivists is based on their theoretical specificities and the informational potential that their collections offer scholars from various fields. In order to understand the place of the personal archives in the scope of Archival Science and Information Science, the works dedicated to the theme presented in four Brazilian scientific meetings were mapped: Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) e a International Society for Knowledge Organization Brasil (ISKO-Brasil). Among the main results obtained are the increase in the number of publications related to personal files between the years 2014 and 2018, as well as the identification of the researchers who produced the most on the subject in the four events under analysis. Finally, it is necessary to emphasize the need to expand the research undertaken so that scientific meetings in other areas are also subject to analysis in order to identify the published works related to personal archives.

**Keywords:** Personal archives; Scientific meetings; Archival Science; Information Science.

## 1 Introdução

Representando uma valiosa fonte da experiência humana em seus múltiplos matizes, os arquivos pessoais constituem um campo fértil de estudos, sendo, por essa razão, objeto de análise não apenas da Arquivologia, mas de diversas disciplinas, como a História, a Educação, a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia, dentre outras. No que tange à Arquivologia, o interesse pelo tema se fundamenta, em grande medida, tanto na potencialidade informacional desses acervos quanto em suas especificidades teóricas e metodológicas.

Os arquivos pessoais ganharam mais visibilidade principalmente a partir do movimento de renovação historiográfica observado a partir da década de 1960. Conforme esclarece André Ancona Lopez (1996, p.16), nesse período despontou nos estudos históricos uma tendência transformadora voltada à ampliação do conceito de fonte histórica. Repercutindo em outras áreas das Ciências Humanas, este movimento de renovação contribuiu para que os arquivos pessoais fossem alçados ao *status* de um importante manancial de informações, ampliando significativamente entre os

---

Mattos, Renato de; Pereira, Adriana Arrojado Correia; Sobral, Natanael Vitor. Os arquivos pessoais na comunicação científica brasileira: um mapeamento dos encontros científicos nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação. *A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital*, 2019.

profissionais de arquivo a preocupação com seu tratamento e salvaguarda (LOPEZ, 1996).

Assim, nas últimas décadas, com cada vez mais frequência, os arquivos pessoais passaram a ocupar um importante espaço dentro dos estudos empreendidos na área da Arquivologia. Ao longo desse período, tanto no Brasil quanto no exterior, se verificou a profusão de publicações e eventos acadêmicos dedicadas à discussão das especificidades características dos arquivos produzidos e acumulados por pessoas físicas. Paralelamente, também se observou o surgimento e a consolidação de importantes instituições hoje consideradas referências na custódia de arquivos pessoais e na elaboração de metodologias específicas para o tratamento de documentos dessa natureza, dentre as quais, podemos assinalar a Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Fundação Fernando Henrique Cardoso (FFHC).

Embora estejam conquistando mais espaço nas pesquisas da Arquivologia e, mais recentemente, da Ciência da Informação, o que aponta para a importância de se dimensionar essa produção, há poucos estudos que promovam um mapeamento dos trabalhos sobre arquivos pessoais em eventos científicos.

Nesse sentido, o presente artigo visa mapear a produção brasileira sobre os arquivos pessoais em eventos de divulgação científica da Arquivologia e da Ciência da Informação (CI). Para tal, foi realizado um levantamento dos trabalhos apresentados em quatro encontros científicos, a saber: Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) e a *International Society for Knowledge Organization Brasil* (ISKO-Brasil). A escolha dos canais de comunicação que compõem o *corpus* de análise dessa pesquisa se fundamenta no fato de serem estes alguns dos principais eventos das referidas áreas, justificando sua importância e representatividade no universo que se pretende estudar.

Segundo John Ziman (1968), o compartilhamento da investigação realizada por um pesquisador com a comunidade científica – que envolve apresentação da pesquisa, trabalhos escritos, críticas subsequentes, citações de outros autores, o lugar que o trabalho irá ocupar no pensamento das futuras gerações – é tão importante quanto a ideia que deu origem à pesquisa ou os instrumentos que viabilizaram a confirmação de uma hipótese. É a avaliação e aprovação dos pares que valida o estudo e confere cientificidade ao conhecimento produzido (ZIMAN, 1968).

Alinhada a esse pensamento, Suzana Mueller (2003) afirma que a confiança nos resultados de uma pesquisa

depende de sua exposição ao julgamento e aprovação pela comunidade científica, o que demanda um complexo sistema de comunicação, composto por canais formais e informais. Segundo a autora, todo trabalho intelectual de estudiosos e pesquisadores carece desse sistema, que é utilizado para divulgar os resultados obtidos e para informar-se sobre os resultados alcançados por outros pesquisadores (MUELLER, 2003).

Um desses canais de comunicação utilizados pela comunidade científica dentro da lógica de legitimação e divulgação da pesquisa são os encontros científicos. De acordo com Leilah Bufrem e Elis Arboit (2011), ainda que não desfrutem do mesmo status dos periódicos científicos, especialmente sob o olhar das agências de fomento, os eventos científicos na área da Ciência da Informação são considerados de grande valor cultural para o desenvolvimento da área. Para as autoras, como um reflexo das tendências das pesquisas, pautadas nos anseios e discussões da comunidade científica, os eventos representam uma fase intermediária no processo de legitimação do conhecimento científico e são uma fonte valiosa de informação (2011).

Os eventos científicos são considerados meios mais informais e, com efeito, mais ágeis na transmissão e troca do conhecimento científico. Diferentemente dos meios convencionais de comunicação, tais como livros e periódicos, grande parte da informação é transferida oralmente, estimulando o debate instantâneo dos especialistas interessados no tema. No entanto, antes de se tornarem públicos os trabalhos submetidos ao evento passam por avaliação rigorosa do comitê científico, comumente constituído por especialistas do campo. Esse processo de avaliação é similar ao dos artigos de periódicos, apesar da publicação em periódicos científicos ser, em geral, mais valorizada. Os eventos permitem também o contato informal entre os pesquisadores que atuam na mesma área do conhecimento. Assim, congregam pessoas com interesse comum, estimulam a troca e compartilhamento de conhecimento e a criação de novas parcerias ou grupos, uma vez que a troca de informações e conhecimento se dá de forma mais dinâmica do que os outros meios de comunicação científica, apesar do seu caráter menos formal (ARBOIT; BUFREM; 2011, p. 207-208).

Atualmente, alguns eventos científicos vêm empreendendo alternativas inovadoras na comunicação científica, como a publicação de *preprints* dos trabalhos (que ficam disponíveis para o recebimento de sugestões da comunidade científica antes, durante e depois do evento), a realização de eventos totalmente *on-line* (evitando custos com o deslocamento geográfico dos participantes), dentre outras novas possibilidades. Entretanto, muitas das principais sociedades científicas utilizam os modelos clássicos de organização de encontros, que envolvem a escolha de uma sede física (demandando deslocamento dos indivíduos), chamada de trabalhos acadêmicos, avaliação, revisão, apresentação e publicação em anais. Nestes modelos de evento, em geral, realizam-se mesas redondas, palestras

e outros modos de diálogo entre pesquisadores. É o caso dos eventos que compõem o universo de estudo deste artigo.

Destarte, reforçamos que objetivo deste trabalho é acompanhar o comportamento da produção sobre o tema arquivos pessoais, ao longo dos anos, na agenda dos encontros científicos brasileiros de Arquivologia e da CI a partir dos anais dos encontros. Norteados por esse propósito, buscamos, mais especificamente: apurar a frequência com que o tema foi abordado em cada evento e sua distribuição ao longo do tempo; identificar os veículos em que o tema recebeu mais atenção e os autores com mais trabalhos neles apresentados; e descobrir se os arquivos pessoais vêm emergindo como tema de pesquisas da Arquivologia e da CI.

Importa destacar que as análises apresentadas a seguir se inscrevem em um conjunto mais amplo de reflexões empreendidas acerca do espaço que os arquivos pessoais vêm ocupando na Arquivologia brasileira, abrangendo desde o mapeamento de seu lugar nas estruturas curriculares dos cursos de graduação no país até a identificação e avaliação da produção e da difusão de pesquisas em periódicos e em outros meios de comunicação científica nos últimos anos.

## 2 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, uma vez que visa reunir dados e padrões sobre uma determinada questão e apontar estudos futuros, não objetivando testar hipóteses e inferir conclusões (Braga, 2007). Sua abordagem é predominantemente quantitativa e, para alcançar o objetivo proposto, foram adotadas técnicas bibliométricas, compreendida como “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (Araújo, 2006, p. 12). Os veículos de divulgação científica e o recorte temporal em que foram analisados são, respectivamente: Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), 2004-2018; Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), 2010-2017; Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 1994-2017 e o capítulo brasileiro da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO-Brasil), 2011-2017. No Quadro 1 sistematizamos os parâmetros e as formas de busca utilizados no levantamento de comunicações nos eventos científicos selecionados:

<i>Evento</i>	<i>Parâmetros</i>	<i>Formas de busca</i>
CNA	“arquivos pessoais”, “arquivo pessoal” e “pessoa”	Sem aspas e nos campos título, resumo e palavras-chave
REPARQ	“arquivos pessoais”, “arquivo pessoal” e “pessoa”	Sem aspas e no campo título e no corpo do texto
ENANCIB	“arquivos pessoais”, “arquivo pessoal” e “pessoa”	Sem aspas e no campo título
ISKO - Brasil	“arquivos pessoais” e “arquivo pessoal”	Análise dos títulos, resumos e palavras-chave das comunicações

Quadro 1. *Parâmetros e formas de levantamento de comunicações por evento*

Cabe esclarecer que não foram considerados todos os resultados recuperados, já que muitos deles não tinham os arquivos pessoais como objeto central de estudo, nem lhes conferiam papel de significativa relevância. Assim, a compilação de resultados apresentada nas próximas páginas foi fruto de uma triagem e, por conseguinte, o número de trabalhos listados é inferior ao dos resultados recuperados. Outrossim, cumpre dizer que, em virtude das especificidades e limitações de cada um dos veículos selecionados, as trajetórias e estratégias de busca variaram. Convém, desse modo, detalhá-las.

A busca por trabalhos apresentados no CNA que tratavam do tema foi realizada em títulos, resumos e palavras-chave, empregando os termos “arquivos pessoais”, “arquivo pessoal” e “pessoa” - a escolha deste último justificou-se pela abrangência e capacidade de contemplar diversas combinações possíveis de construções frasais que possam envolver o tema dos arquivos pessoais. Todavia, a busca nas duas primeiras edições enfrentou limitações. Em função de problemas na versão *on-line* dos anais do evento, o acesso aos trabalhos e a manutenção do padrão de busca inicialmente estipulado só foi possível recorrendo ao CD-ROM distribuído à época pelos organizadores. Por sua vez, devido a problemas idênticos no acesso virtual dos anais da segunda edição do CNA e indisponibilidade de outros meios de consulta, a pesquisa das comunicações apresentadas na segunda edição do CNA se deu apenas pelos títulos dos trabalhos relacionados em sua programação.

No caso da REPARQ, como a publicação dos trabalhos não contém resumo nem palavras-chave, a pesquisa se deu através dos títulos, pelos termos “arquivos pessoais”, “arquivo pessoal” e “pessoa”. Complementarmente, tanto nos anais publicados em formato *e-book* quanto no formato impresso, a busca foi

empreendida a partir do exame do título, resumo e palavras-chave no corpo inteiro do trabalho pela ferramenta de busca.

Na base BENANCIB, que congrega os anais do ENANCIB, a pesquisa foi realizada inicialmente pelo termo “arquivos pessoais”, em “busca geral”, produzindo 2.878 resultados. Este elevado número de trabalhos, porém, tornou tal forma de busca inviável. Assim, a fim de aumentar a precisão e reduzir a revocação, foram utilizados os termos (entre aspas) “arquivos pessoais”, “arquivo pessoal” e “pessoa”, nos campos assunto, título e palavras-chave. Contudo, este padrão de busca foi repetido diversas vezes e os resultados encontrados diferiam. Dessa forma, desistiu-se de utilizar a base BENANCIB e optou-se por pesquisar nos anais de cada um dos encontros, disponíveis *on-line* em suas respectivas páginas. A pesquisa se deu pelos termos “arquivos pessoais”, “arquivo pessoal” e “pessoa” nos campos título, palavras-chave e resumo, em um primeiro momento. No entanto, como os sites são diferentes, os anais não são todos organizados da mesma forma e em alguns não há os campos resumo e palavras-chave. A solução encontrada para uniformizar a busca e tornar a pesquisa viável foi, então, procurar, empregando aqueles três termos, nos títulos contidos nas programações de cada encontro.

O levantamento empreendido nos anais completos dos quatro congressos nacionais promovidos pelo capítulo brasileiro da ISKO teve como critério o exame dos títulos das comunicações, seus resumos e palavras-chave. Os termos empregados na busca foram “arquivos pessoais” e “arquivo pessoal”.

Após a coleta, os dados foram inseridos em planilha de cálculo, para ser organizados, padronizados e corrigidos, com vistas à elaboração das representações gráficas a seguir apresentados, sendo cada conjunto de dados representado em um gráfico pertinente a sua característica.

## 2.2 Dados da pesquisa

### 2.2.1 Congresso Nacional de Arquivologia (CNA)

Reunindo arquivistas, docentes, discentes e outros profissionais atuantes em arquivos de todo o país, o CNA representa um importante fórum de trocas e difusão do conhecimento entre os integrantes da comunidade arquivística no Brasil. O evento é realizado bianualmente desde 2004 e em 2018 chegou a sua oitava edição.

O tema dos arquivos pessoais esteve presente em seis das oito edições do Congresso – isto é, em 75% das edições. Foram computados, ao todo, dezoito trabalhos.

Dois trabalhos na primeira edição (2004), “Projeto Arquivos Privados: resgate e organização da memória baiana” (Álvaro Pinto Dantas de Carvalho Júnior e Karina Pinto Uchoa) e “Fundo Juscelino Kubitschek – organização e acesso” (Marli Guedes da Costa e Vera Lúcia Pereira Duarte). Um na terceira edição (2008), “Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional” (Telma C. de Carvalho Madio e Renato Criveli Duarte). Três na quinta edição (2012), “A organização arquivística nos arquivos pessoais de escritores brasileiros: relato do arquivo” (Marcos Ulisses Cavalheiro e Sonia Maria Troitinho Rodriguez), “O arquivo de Lina Bo Bardi: revisitando uma experiência” (José Francisco Guelfi Campos) e “Preservação e difusão do acervo histórico do CPDOC: desafios e perspectivas” (Daniele Chaves Amado e Martina Spohr). Cinco na sexta edição (2014), “Análise diplomática dos documentos da família Bisognin” (Roberta Bisognin), “Facetas de um arquivo pessoal” (José Francisco Guelfi Campos), “Arquivos pessoais de escritores no contexto da legislação arquivística brasileira” (Renato Pinto Venancio), “Memória da docência e da pesquisa na universidade de São Paulo: relato de uma experiência” (José Francisco Guelfi Campos e Lilian Miranda Bezerra) e “Perspectivas de aplicação de produtos e serviços de informações nos arquivos privados pessoais” (Ana Cláudia Cruz Córdula, Ananda Fernandes Valério, Patrícia Maria da Silva e Dereck Warwick da Silva Tavares). Três na sétima (2016), “O uso do Atom em arquivos pessoais: em busca da preservação e difusão da memória coletiva” (Roberto Moreira Chaves, Gregory Campos Beviláqua e Gislene Soares Guerra), “Arquivos pessoais, disponibilização e acesso na web: o caso do CPDOC” (Martina Spohr, Daniele Amado e Renan Marinho de Castro) e “O arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal: o espetáculo continua” (Patrícia Machado Goulart França). Quatro na oitava edição (2018), “Nas entrelinhas do arquivo pessoal: José Simeão leal e a mediação sobre a jurema” (Carla Maria de Almeida e Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira), “A memória é refletida em um acervo ou um acervo reflete a memória? A questão da memória no arquivo pessoal de Santos Dumont” (Bárbara Cristina B. P. da Silva e Eliezer Pires da Silva), “A invenção do arquivo pessoal de Santos Dumont” (Bárbara Cristina B. P. da Silva; Eliezer Pires da Silva), “Em cena um arquivo pessoal: relato de uma experiência didática” (Marta Eloisa Melgaço Neves, Verona Campos Segantini e José Francisco Guelfi Campos). Na segunda (2006) e quarta (2010) edições o tema não foi abordado.

### 2.2.2 Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ)

Criada na Universidade de Brasília (UnB) em 2010, a REPARQ é um evento destinado a debates e reflexões

acerca das particularidades da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil, congregando docentes e pesquisadores em Arquivologia de todas as universidades públicas brasileiras. A partir de sua segunda edição, em 2011, a reunião passou a ser realizada bianualmente, contabilizando cinco edições até 2017.

Considerando as cinco edições, foram identificados sete trabalhos que se debruçaram sobre os arquivos pessoais. Apenas na primeira reunião (2010) o tema não foi abordado. Na segunda edição (2011) foram apresentados dois trabalhos: “Acervos de artistas: fontes documentais do processo de criação nas artes visuais” (Aparecido José Cirillo e Rosa da Penha Ferreira da Costa) e “Possibilidades dos arquivos pessoais frente aos novos usos da memória: o caso de Darcy Ribeiro” (Ellen Cristine Monteiro Vogas). Na terceira edição (2013) também dois trabalhos: “Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas” (Márcia Cristina Duarte Trancos; Maria Celina Soares de Mello e Silva) e “Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino” (Bruno Ferreira Leite e João Marcus Assis). Na quarta edição (2015) um trabalho: “A construção coletiva dos arquivos pessoais: um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito” (Bruno Ferreira Leite e João Marcus Assis). E, na quinta edição (2017), dois trabalhos: “Entre as obras e os documentos: interseções entre os saberes arquivístico e museológico no tratamento do acervo do artista plástico Rubens Gerchman” (Thayane Vicente Vam de Berg) e “Carta de amor como ponto de acesso: resultados de pesquisa” (Camila Mattos da Costa e Lucia Maria Velloso de Oliveira).

### 2.2.3 Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)

O ENANCIB é o mais importante espaço de discussão sobre a produção do conhecimento científico em CI no Brasil e atualmente está organizado em onze grupos temáticos de trabalho (GTs). Iniciado em 1994, o encontro passou a ser realizado anualmente desde 2005.

Das dezessete edições pesquisadas, o tema foi abordado em cinco - isto é, em aproximadamente 29% delas -, contabilizando oito trabalhos ao todo. Foi apresentado um trabalho na décima segunda edição (2011), “Acervos pessoais: memória individual com ponto de vista da memória coletiva” (João Paulo Borges da Silveira); um na décima terceira (2012) “De arquivos pessoais a patrimônios documentais: análise dos registros Memória do Mundo do Brasil, da UNESCO” (Renato Crivelli e Maria Leandra Bizello); um na décima quinta (2014) “O processo de aquisição de arquivos pessoais na

fundação Oswaldo Cruz” (Renata Silva Borges e Eduardo Ismael Murguia); dois na décima sexta (2015), “Nas malhas do arquivo pessoal: o legado artístico de Rossini Perez” (Marisa Pires Rodrigues) e “Arquivos pessoais e patrimônio documental: análise dos critérios de seleção dos registros memória do mundo do Brasil – UNESCO” (Renato Crivelli; Maria Leandra Bizello); três na décima sétima (2016) “As práticas documentárias e inscrições sociais nos arquivos pessoais” (Patrícia Penna Macedo e Lucia Maria Velloso de Oliveira), “O assunto “arquivos pessoais” nos ENANCIB” (Iuri Rocio Franco Rizzi) e “Carta de amor: da memória pessoal para a memória coletiva” (Camila Mattos da Costa e Lucia Maria Velloso de Oliveira).

### 2.2.4 International Society for Knowledge Organization Brasil (ISKO-Brasil)

Instalada oficialmente em 2007, durante a sétima edição do ENANCIB, a ISKO-Brasil se destaca por seu caráter interdisciplinar, reunindo pesquisadores de diferentes áreas cujos trabalhos têm como objeto a informação e o conhecimento. Nos anos de 2011, 2013, 2015 e 2017, foram promovidos quatro congressos nacionais dedicados ao tema da organização e representação do conhecimento. Os trabalhos apresentados foram publicados na íntegra em anais disponíveis em formato eletrônico, os quais foram analisados segundo os critérios já mencionados. A partir do levantamento realizado, verificamos que apenas no terceiro congresso (ou seja, em 25% das edições), realizado em 2015 em Marília (SP), um trabalho dedicado ao tema dos arquivos pessoais foi efetivamente apresentado, a saber: “A contribuição da identificação documental para a organização do conhecimento em arquivos pessoais” (Gabrieli Aparecida da Fonseca e Sonia Maria Troitiño Rodriguez).

### 2.3 Análise e discussão de resultados

Após a leitura dos dados compulsados, nota-se que, em números absolutos, o veículo de divulgação científica que mais concentrou trabalhos sobre arquivos pessoais foi o CNA, seguido, em ordem decrescente, pelo ENANCIB, REPARQ e ISKO-Brasil. A relação entre o canal de comunicação e o número de trabalhos que abordam os arquivos pessoais segue representado no Gráfico 1.

Mattos, Renato de; Pereira, Adriana Arrojado Correia; Sobral, Natanael Vitor. Os arquivos pessoais na comunicação científica brasileira: um mapeamento dos encontros científicos nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação. *A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital*, 2019.

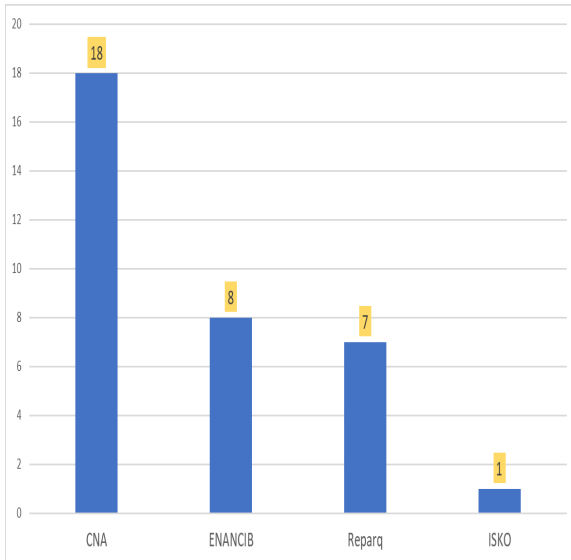


Gráfico 1. Representatividade da temática arquivos pessoais nos eventos científicos analisados

A posição ocupada pelo CNA merece destaque, uma vez que foram realizadas, entre 2004 e 2018, oito edições do evento e o tema foi explorado em 18 trabalhos. Este número é bastante expressivo se comparado às dezoito edições examinadas do ENANCIB, contando, de 1994 a 2017, 8 trabalhos. Apesar de situada em quarto lugar, é de se destacar também a posição da REPARQ, posto que a reunião foi iniciada em 2010 e, dentre as cinco edições realizadas, em quatro o tema foi tratado, totalizando sete trabalhos acerca dos arquivos pessoais. Já na ISKO-Brasil, que figura em último lugar, foi contabilizado apenas um trabalho.

Em relação à produção de cada veículo por ano, observa-se regularidade na REPARQ, uma vez que só no primeiro evento, que por ser embrionário teve um caráter introdutório e abordou questões mais gerais, não houve apresentações sobre os arquivos pessoais. Enxergamos também certa regularidade na relação evento/ano no CNA, que, tal qual a REPARQ, é realizado bianualmente e apenas em duas edições (2006 e 2010) não contou com trabalhos que tratassem do tema. Em contrapartida, o ENANCIB, o mais antigo dos quatro eventos, teve um resultado menos expressivo. Apesar de a primeira edição do evento datar de 1994, apenas a partir da edição de 2011 identificamos a apresentação de trabalhos sobre arquivos pessoais. Ademais, de acordo com a metodologia de busca empregada no levantamento dos ENANCIB e dentro do período estipulado para análise, foram detectados trabalhos acerca do tema apenas até o ano de 2016. Em último lugar encontra-se a ISKO-Brasil, que apenas em sua terceira edição, no ano de 2015, abordou o assunto em uma de suas exposições.

No Gráfico 2 é possível observar a distribuição dos trabalhos apresentados nos eventos ao longo dos anos:

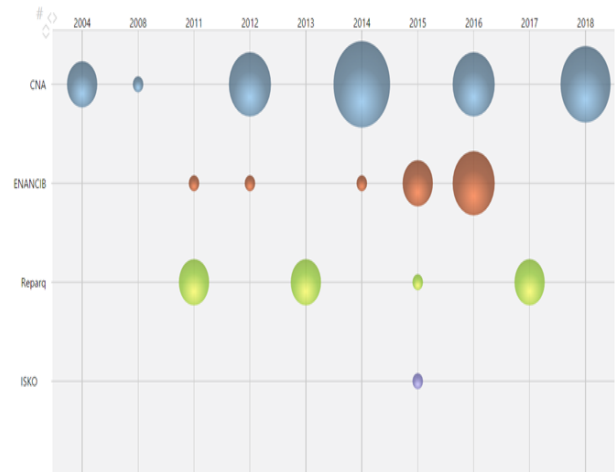


Gráfico 2. Distribuição por evento/ano da produção sobre a temática dos arquivos pessoais

Quanto à identificação dos autores que mais produziram sobre o tema nos quatro eventos em análise, constatamos que quem mais se destacou foi José Francisco Guelfi Campos, com quatro trabalhos, como pode ser observado no Gráfico 3. Vice-coordenador do curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Campos possui graduação, mestrado e doutorado em História pela Universidade de São Paulo (USP) e as temáticas de pesquisa em que mais atua são arquivos pessoais, descrição documental, diplomática e tipologia documental.

O autor é seguido de perto por Renato Criveli Duarte e Lúcia Maria Velloso de Oliveira, ambos com o mesmo número de produções (três). Renato Duarte é graduado em Arquivologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), mestre e doutor em Ciência da Informação pela mesma Universidade e, atualmente, é professor no Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Os temas em que mais atua são arquivologia, memória individual, memória coletiva, memória e arquivos pessoais.

Lúcia Maria de Oliveira é graduada em História (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ) e em Arquivologia (UNIRIO), mestre em Ciência da Informação (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT), doutora em História Social (USP) e atualmente é diretora-executiva da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Seus principais temas de atuação são organização de arquivos, arquivos pessoais, gestão de documentos, descrição arquivística, usos e usuários dos arquivos e arquivos e sociedade.

O Gráfico 3 apresenta a relação entre autores e número total de produções, abarcando os quatro eventos.

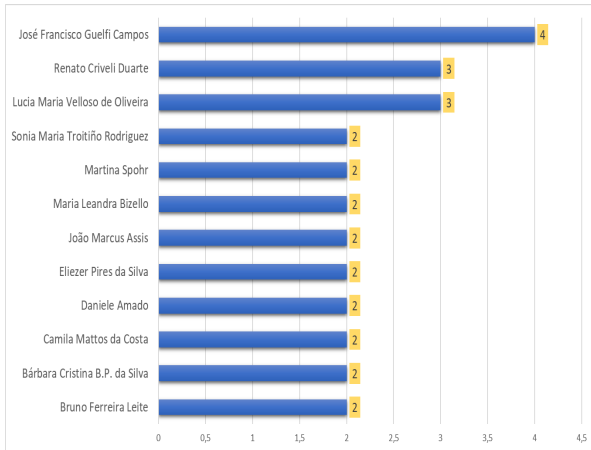


Gráfico 3. Relação de autores e suas respectivas produções sobre a temática arquivos pessoais nos eventos científicos analisados

Ainda que o levantamento realizado seja representativo do estado da arte da produção dedicada aos arquivos pessoais veiculada em alguns dos principais eventos acadêmicos da área, a relação de autores identificados não compreende a totalidade dos pesquisadores brasileiros empenhados no estudo do tema. Com efeito, ao reconhecer que parcela significativa desses pesquisadores não foi contemplada no levantamento empreendido, é possível formular alguns questionamentos: será que os eventos científicos estão sendo devidamente explorados pelos pesquisadores da temática dos arquivos pessoais? O número restrito de autores identificados expressaria o não reconhecimento da eficácia destes canais na veiculação dos resultados obtidos em seus respectivos trabalhos? Em caso afirmativo, quais seriam os canais de comunicação utilizados por estes estudiosos? Existiriam outros canais considerados mais eficientes para a divulgação científica, a exemplo das publicações e eventos específicos sobre arquivos pessoais organizados por instituições como a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), o Museu de Astronomia e Ciências Afins e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV)? De outra parte, considerando a transversalidade do tema dos arquivos pessoais para além dos limites da Arquivologia e da CI, os resultados obtidos a partir da análise de eventos selecionados revelaria a necessidade de se ampliar o leque disciplinar da pesquisa a fim de abranger eventos científicos de outras áreas do conhecimento?

Por fim, somando CNA, ENANCIB, REPARQ e ISKO-Brasil, podemos acompanhar a produção de trabalhos sobre arquivos pessoais ao largo do tempo a partir do Gráfico 4.

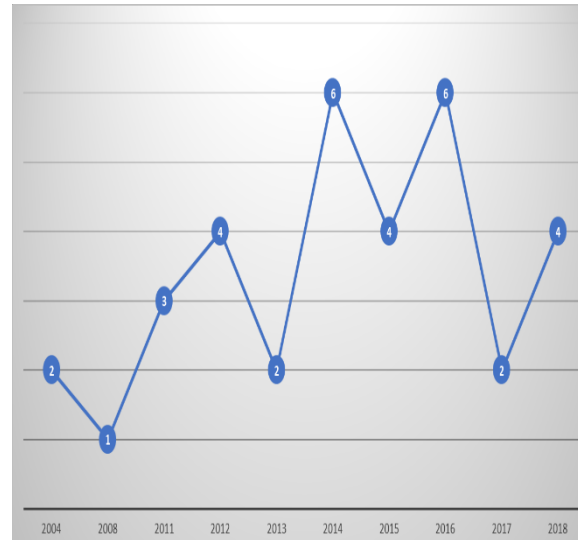


Gráfico 4. Produção no tema por ano

Observamos que não há um comportamento contínuo, posto que os momentos de crescimento são logo seguidos por quedas bruscas, provavelmente motivadas por eventos que ocorrem de maneira bianual, tendo em vista que os anuais (ENANCIB e ISKO-Brasil) apresentam produtividade média menor no assunto. O padrão parece ser a inconstância: enquanto em 2014 e 2016 assiste-se ao auge do tratamento do tema nos eventos, significativamente impulsionados pela CNA, em 2008, 2013 e 2017 são registrados os valores mais baixos.

### 3 Conclusão

Com o objetivo de compreender o lugar que os arquivos pessoais vêm ocupando na Arquivologia e na Ciência da Informação, no presente artigo procuramos identificar a produção e a difusão de trabalhos sobre o tema nos principais encontros científicos da área, uma vez que reconhecemos a importância desses eventos enquanto meios de difusão e validação do conhecimento produzido no âmbito de uma determinada comunidade científica. O mapeamento dos autores e de seus respectivos trabalhos publicados nos últimos anos nos quatro encontros científicos em análise suscitou aspectos elucidativos sobre as recentes pesquisas produzidas acerca dos arquivos pessoais, bem como ensejou a formulação de questões importantes a serem encaminhadas em reflexões futuras.

Ao dividir a produção em quartis, anima-nos observar o crescimento do interesse em relação ao assunto, haja vista que o último quartil (2013 a 2018) apresenta 24 trabalhos, enquanto nos 3 primeiros quartis, iniciando a

contagem a partir de 1994, identificaram-se apenas 10 produções.

Dentre os principais aspectos observados a partir dos dados levantados, cumpre ressaltar que o CNA se distinguiu como o evento acadêmico em que os arquivos pessoais mais foram abordados, uma vez que, em oito edições, o tema foi objeto de dezoito trabalhos apresentados. Por sua vez, no ENANCIB, das dezessete edições examinadas, o tema foi abordado em oito trabalhos. Já nas cinco edições da REPARQ, os arquivos pessoais foram tratados em sete comunicações, enquanto que nos quatro congressos da ISKO-Brasil o tema foi objeto de análise em apenas uma produção.

De outra parte, em relação ao quantitativo de trabalhos apresentados nos eventos analisados, observamos a existência de acentuadas quedas, em parte, motivadas pelos eventos bianuais. Assim, na continuidade da pesquisa, ao observar a produção periódica, espera-se encontrar outros padrões de comportamento, especialmente, pelo fato das revistas científicas, geralmente, apresentarem fluxo de submissão contínua, permitindo que esta produção seja escoada mais livremente, não necessariamente estando associada ao tema anual de um evento, às ementas dos seus grupos de trabalho ou à sua periodicidade.

Ademais, em que pese a representatividade do atual cenário de pesquisas sobre arquivos pessoais, o quadro de pesquisadores identificado neste artigo, empenhados na divulgação de seus trabalhos nos eventos selecionados, enseja questões que vão desde o reconhecimento da eficácia desses veículos de difusão e validação científica entre os estudiosos do tema até a preferência por outras modalidades de disseminação do conhecimento, a exemplo dos encontros promovidos por instituições especializadas na custódia de arquivos privados.

Da mesma forma, admitindo a natureza interdisciplinar dos arquivos pessoais, o encaminhamento das reflexões ora propostas impõe a ampliação do *corpus* de análise inicialmente delineado, de modo que encontros científicos de outras áreas sejam igualmente objetos de mapeamento. Igualmente, para empreender uma análise mais aprofundada, faz-se necessário incorporar outros veículos de comunicação científica à pesquisa.

É preciso ainda considerar que, em geral, os eventos científicos possuem grupos de trabalho com temas determinados e ementas específicas. Ademais, há trabalhos que são submetidos, mas recusados, além de outros que são aprovados, porém não apresentados. Deste modo, o presente estudo teve-se especificamente às produções indexadas aos anais, que, de certo, cumpriram todo o fluxo da comunicação científica, o

que não anula a existência de outras formas de interesse científico registradas.

Por fim, constatamos a necessidade de um estudo orientado à identificação de redes de relação entre pesquisadores da temática a fim de descobrir quais os canais privilegiados por esta parcela da comunidade acadêmica para difundir o conhecimento, assim como identificar as conexões entre estudiosos dos arquivos pessoais de modo que seja possível compreender a conformação de grupos de pesquisas e o compartilhamento de pressupostos teórico-metodológicos que se estabelecem no interior do domínio.

## Referências

- ARAÚJO, Carlos Alberto A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, v. 12, n. 1, dez. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leilah Santiago. Produção de trabalhos científicos em eventos nacionais da área de Ciência da Informação. *TransInformação*, Campinas, 23(3):207-217, set./dez., 2011.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB) (Rio de Janeiro) (Org.). *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)*. 2014. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index>>. Acesso em: 23 maio 2019.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB) (Belo Horizonte) (Org.). *XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XV ENANCIB)*. Além das nuvens: expandindo as fronteiras da Ciência da Informação. 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 20 maio 2019.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB) (João Pessoa) (Org.). *XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)*. Informação, Memória e Patrimônio. 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/schedConf/presentations>>. Acesso em: 20 maio 2019.
- ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2016, Salvador. *Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)*. Descobrimientos da Ciência da Informação: desafios da multi, inter e transdisciplinaridades. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- (ANCIB) (Marília) (Org.). *XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVIII ENANCIB)*. 2017. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiiencib/ENANCIB/schedConf/presentations>>. Acesso em: 20 maio 2019.
- BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana P. M. (Org.). *Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007, p. 17-38.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et all (Org). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.p. 55-72.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2004, Brasília. *Anais do I Congresso Nacional de Arquivologia*. Os arquivos no século XXI: políticas e práticas de acesso às informações. Brasília: Universidade de Brasília (UnB), 2004. Disponível em: <<https://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2004/>>. Acesso em: 13 maio 2019.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA (Rio de Janeiro). *II Congresso Nacional de Arquivologia*. 2006. Disponível em: <<https://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2006/programacao.htm>>. Acesso em: 13 maio 2019.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 3., 2008, Rio de Janeiro. *Anais do III Congresso Nacional de Arquivologia: Arquivologia e suas múltiplas interfaces*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.aerj.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Anais-III-CNA.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2019.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 4., 2010, Vitória. *Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia*. A Gestão de Documentos Arquivísticos e o Impacto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), 2010.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5., 2012, Salvador. *Arquivologia e Internet: conexões para o futuro*. Salvador: CNA, 2012. Disponível em: <[https://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2012/Caderno\\_de\\_Resumos.pdf](https://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2012/Caderno_de_Resumos.pdf)>. Acesso em: 13 maio 2019.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 6., 2014, Santa Maria. *VI Congresso Nacional de Arquivologia: Arquivologia, sustentabilidade e inovação*. Santa Maria: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/dfloresbr/arquivologia-sustentabilidade-e-inovao-vi-congresso-nacional-de-arquivologia-anais-do-vi-cna-2014>>. Acesso em: 13 maio 2019.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA (Fortaleza). *Anais do VII Congresso Nacional de Arquivologia*. 2016. Disponível em: <<http://www.arquivece.com.br/cna/anais>>. Acesso em: 13 maio 2019.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 8., 2018, João Pessoa. *Anais VIII Congresso Nacional de Arquivologia: Ética, responsabilidade social e políticas de acessibilidade para a Arquivologia*. João Pessoa: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), 2018. Disponível em: <[http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior\\_v6nesp.htm](http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v6nesp.htm)>. Acesso em: 13 maio 2019.
- LOPEZ, André Porto Ancona. Arquivos pessoais e as fronteiras da Arquivologia. *Gragoatá*, Niterói, n.15, p.69-82, 2003.
- MUELLER, Suzana P. M. A Ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et all (Org). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.p. 21-34.
- REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 1., 2011, Brasília. *A formação e a pesquisa nas universidades públicas brasileiras*. Brasília: Thesaurus, 2011.
- REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 2., 2012, Rio de Janeiro. *Novas dimensões da pesquisa e do ensino de Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.
- REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 3., 2015, Salvador. *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2015.
- REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 4., 2015, João Pessoa. *Cartografia da pesquisa e ensino da Arquivologia no Brasil*. João Pessoa: UFPB, 2015.
- REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 5., 2018, Belo Horizonte. *Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos*. Belo Horizonte: UFMG, 2018.
- ZIMAN, John. Comunidade e comunicação. In: \_\_\_\_\_. *Conhecimento público*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo/USP, 1979. Cap. 6, p. 115-138.